



Relatório de execução de Bolonha, 2009-2010



Viana do Castelo

RESUMO.

Este Relatório decorre do disposto no artigo 66º, do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25-06, e intenta dar o respectivo contributo do projecto curricular de Design de Ambientes do IPVC, no tocante ao período de 2009-2010.

«O que hoje queremos é uma certa dose [...] de criatividade, que as pessoas se sintam donas do seu trabalho, que introduzam inovações e que se sintam mandatadas para participar na mudança (*empowerment*)».

R. CARNEIRO *in* Portugal 2020

Sumário

	pág.
Introdução	_04
Plano de Estudos	_04
Caracterização geral da população estudantil	_08
Novos alunos	_11
Aproveitamento escolar	_12
Diplomados	_14
Avaliação da relação pedagógica	_14
Conclusões	_16
Referência(s) documental(is)	_18

INTRODUÇÃO

O processo sistémico denominado de Bolonha foi iniciado em 2000 e visa uma nova adopção de modelo de organização do ensino superior em contexto europeu. Em Portugal este processo teve uma inicial implementação institucional em 2004, o qual foi posteriormente traduzido para o nosso dispositivo normativo através da publicação de vários diplomas legislativos, nomeadamente, o Dec. Lei nº 42/2005, o Dec. Lei nº 74/2006 e o Dec. Lei nº 107/2008, que conjugados entre si desenvolvem o quadro regulador deste novo sistema formativo de ensino superior e uma referência preparatória para a sua aplicação, em termos de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior.

Por conseguinte, este processo organizativo está hoje em fase de consolidação e com uma primeira experiência de vida prática, a qual se traduz pela aplicação dos seus propósitos essenciais, orientações específicas e intenções estratégicas, facto que ocorre no projecto de ensino de Design de Ambientes, a coberto do Despacho nº 4698/2007, de 14 de Março, da DGES-MCTES.

Decorrente desta realidade o curso projecta-se e formata-se para obedecer aos pressupostos e requisitos do processo de Bolonha (1999), de Praga (2001) e de Berlim (2003), no tocante à sua aplicação ao sistema de ensino superior em Portugal, tanto em termos de ciclo de duração como de estruturação de elementos formais, de conteúdo conceptual e operativo, do seu *curricula* de 1º ciclo.

PLANO DE ESTUDOS, 1º Ciclo

O *curricula* de Design de Ambientes apoia-se na estrutura organizativa das áreas científicas vigentes na Escola Superior de Tecnologia e Gestão até ao presente momento, de acordo com o quadro de dados (I) abaixo (www.ipvc.pt).

Quadro I – Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma

Área científica (AC)	Sigla	Créditos		
		Obrigatórios	Optativos ⁽¹⁾	Total
Ciências Aplicadas e da Especialidade		146	3	
(Artes, Comunicação e Design	ACD			
Materiais e Tecnologias de Produção	MTP			
Ciências da Computação e Electrónica)	CCE			
Ciências Básicas (C. Sociais e Humanas)	CSH	19		
Ciências Complementares*	CCE/CSH	12		
Total		177	3	180

(1) Indicar o número de créditos das áreas científicas optativas, necessárias para a obtenção do grau ou diploma.

Observações

As Ciências Complementares são constituídas pelas Unidades Curriculares de Comportamento, Sociedade e Cidadania I* (1º ano), Comportamento, Sociedade e Cidadania II* e III* (3º ano/1º e 2º semestres, respectivamente), as quais se organizam em módulos curriculares designados por Competências Transversais, conforme o elenco actual submetido pelo Curso e objecto de aprovação em Conselho Científico (Jun. 2009) desta Escola. Esta nota é referenciada no quadro abaixo, respeitante ao seu plano de estudos, e indicada por um asterisco *

De acordo com esta distribuição e composição de áreas científicas, releva-se o peso substancial das chamadas ciências aplicadas e da especialidade, as quais correspondem a 82,7% do total de créditos deste ciclo de estudos (Quadro I). Ora isto denota a importância que se atribui a um conjunto de unidades curriculares que integram este grupo de ciências, em especial as competências formativas no subgrupo de Artes, Comunicação e Design aí alocadas e desenvolvidas pelos seus respectivos docentes.

Este curso/plano de estudos integra-se no elenco nacional de áreas de Ensino e Formação, com a codificação 214, a coberto da Portaria nº 256/2005, de 16-03, e está organizado em seis semestres lectivos, com 180 créditos (Quadro II).

Quadro II – Estrutura curricular do curso e suas componentes principais.

1º ANO – 1º Semestre

Unidades curriculares	AC	Tempo de trabalho (h)			ECTS
		Total	Contacto		
			H	tipo	
Desenho I	ACD	148	74	PL	5.5
Introdução ao Projecto I	ACD	230	115	TP e PL	8.5
História e Crítica do Design	ACD	162	81	T	6
História de Arte e Cultura	ACD	162	81	T	6
Estudos Sociais	CSH	108	54	T	4

1º ANO – 2º Semestre

Unidades curriculares	AC	Tempo de trabalho (h)			ECTS
		Total	Contacto		
			H	tipo	
Desenho II	ACD	162	81	PL	6
Introdução ao Projecto II	ACD	230	115	TP e PL	8.5
Teoria do Design	ACD	134	67	T	5
Estudos Antropologia e do Património	CSH	122	61	TP	4.5
Comportamento, Sociedade, e Cidadania I*[Multimedia Interactiva; Tecni Comunica Oral e Escrita e Relações Interpessoais]	CC	162	81	TP	6

2º ANO – 3º Semestre

Unidades curriculares	AC	Tempo de trabalho (h)			ECTS
		Total	Contacto		
			H	tipo	
Desenho Técnico	MTP	216	108	PL	8
Projecto de Ambientes I / Oficinas	ACD	188	94	TP e PL	7
Material Vegetal	ACD	135	67	TP	5
Arte dos Jardins	ACD	162	81	T	6
Ecologia e Ambientes	CSH	108	54	T	4

2º ANO – 4º Semestre

Unidades curriculares	AC	Tempo de trabalho (h)			ECTS
		Total	Contacto		
			H	tipo	
Desenho Técnico Avançado	MTP	135	67	PL	5
Projecto de Ambientes II / Oficinas	ACD	216	108	TP e PL	8
História do Equipamento Ambiental	ACD	122	61	T	4.5
Estudo de Materiais	MTP	202	101	TP	7.5
Psicologia da Percepção*	ACD	135	67	T	5

3º ANO – 5º Semestre

Unidades curriculares	AC	Tempo de trabalho (h)			ECTS
		Total	Contacto		
			H	tipo	
Modelação 3D	MTP	189	95	PL	7
Projecto Urbano I / Oficinas	ACD	243	121	TP e PL	9
Sistemas Construtivos	ACD	108	54	TP	4
Estudos de Caso em Design	ACD	81	40	T	3
Políticas e Instrumentos de Gestão do Território	CSH	108	50	T	4
Comportamento, Sociedade, e Cidadania II* [Animação de Ambientes 3D]	CC	81	40	PL	3

3º ANO – 6º Semestre

Unidades curriculares	AC	Tempo de trabalho (h)			ECTS
		Total	Contacto		
			H	tipo	
Sistemas Cartográficos	CCE	135	67	PL	5
Projecto Urbano II / Oficinas	ACD	243	122	TP e PL	9
Espaços Verdes Urbanos	ACD CSH	81	40	TP	3
Planeamento Urbano	ACD	135	67	TP	5
OPÇÃO - Design Estratégico ou DEONTOLOGIA DO DESIGN	ACD CSH	135	68	T e S	5
Comportamento, Sociedade, e Cidadania III* [Gestão de Projectos]	CC	81	41	PL	3

Este *curricula* e a sua respectiva estrutura de unidades curriculares fundamentam-se em elenco de saberes científicos e técnicos, que se desejam dever cumprir uma matriz e perfil profissionalizante, a coberto do seguinte quadro (III) de consecução e domínio de competências.

Quadro III - Matriz de domínio de Competências.
DESIGNER DE AMBIENTES

SABER TEÓRICO. Conhecimentos científicos fundamentais	<ul style="list-style-type: none"> - Âmbito das ciências básicas. - Âmbito das ciências da especialidade (Artes Aplicadas/Design). - Âmbito das ciências sociais e humanas. - Âmbito das ciências complementares.
SABER FAZER. Conhecimentos técnico-práticos	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de uso/manipulação de ferramentas TIC, de desenho técnico (CAD e/ou SIG), em casos de estudo ou configurando exemplos reais ou em novas situações. - Capacidade de resolver questões técnicas e problemas complexos. - Capacidade para organizar, tratar, analisar e interpretar dados; - Capacidade de inovar e de intervir em experiências projectuais; - Capacidade de utilizar normas, códigos e regulamentos oficiais em contexto real ou simulado.
SABER SÓCIO-RELACIONAL. Comportamentos e atitudes (inter)personais	<ul style="list-style-type: none"> - Ser responsável, autónomo e com postura ética e cívica no seio de um grupo sócio-profissional; - Ser pró-activo, solidário e comunicativo (oralidade e escrita), tanto em equipa técnica como em sociedade; - Ser capaz de cooperar e de se integrar com um grupo de trabalho, ao nível de projecto ou de programa de trabalhos e de profissionalmente inculcar-lhe espírito de acção ou de liderança, entajuda e de desempenho multidisciplinar.
SABER APLICAR E PROJECTAR. Capacidades cognitivas, criativas e profissionalizantes	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura de competência técnica e de actualização profissionalizante ao longo da vida e relacionada com ambientes sócio-laborais da sua área de projecto/especialidade; - Cultura prática contínua e aperfeiçoada, com ligação a experiências de trabalho criativo e de desempenho projectual qualificado na área da especialidade – design de ambientes/espço

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO DE ESTUDANTES

O conjunto maioritário da população estudantil do curso é constituído por candidatos oriundo do regime geral de acesso ao ensino superior (1ª e 2ª fases) e só um pequeno número de alunos ingressa pelos chamados regimes especiais, quer pela via dos mais de 23 anos quer pela via de transferência de curso(s) na

área do Design e da própria Arquitectura. Em quadro (IV) seguinte apresentam-se os seguintes dados e indicadores do curso.

Quadro IV – Indicadores do curso de Design de Ambientes no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 2007-2010.

Vagas	2007		2008		2009		2010	
	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase
Candidatos	30	7	30	11	30	9	30	8
Candidatos do Sexo Feminino em 1ª Opção	99	36	82	54	112	37	126	59
Colocados	12	5	15	11	15	9	18	10
Colocados do Sexo Feminino em 1ª Opção	30	9	26	11	30	12	30	9
Médias dos Colocados	12	3	15	7	12	4	16	4
Nota de Candidatura Provas de Ingresso	129,8	138	129,3	132,3	135,8	129,9	137,5	138
Notas do 12º Ano	123,2	137	121,2	134,5	128,4	118,8	126	135,6
Notas do 11º Ano	133,3	138,6	133,7	131,1	139,7	135,8	143,6	139,2
Nota de Candidatura do Último Colocado pelo Contingente Geral	133,3	138,6	133,7	131,1	139,7	135,8	143,6	139,2
Vagas	116,5	125,7	112,6	126,3	124,8	123,9	125,4	130,1

Fonte: CNAES v/ anos (Direcção da ESTG).

Uma pequena nota deve aqui ser explicitada, no quadro da realidade implementada neste projecto de ensino. Trata-se de lembrar que desde o ano lectivo de 2008-2009 se aprovou no então Conselho Científico da Escola as

condições de abertura e funcionamento deste curso, em regime Pós-laboral, e assim se ter constituído uma turma constituída por cinco candidatos/alunos a este regime de estudos. É precisamente neste ano de 2009-10 que esse percurso está a meio deste 1º ciclo de estudos, facto que não sendo um sucesso, em face da procura então registada, nos permite conciliar as diferentes realidades funcionais de implementação destes dois universos: um, da turma diurna que é coincidente com o número de vagas (30); outro, da turma Pós-laboral que é agora frequentado por três alunos, de modo apropriado, responsável e, em geral, conjugada com uma assiduidade muito razoável (em termos de horas de contacto com a docência). Por conseguinte, daqui se deduz que esta realidade e experiência do curso Pós-laboral será concluída em termos de ciclo de estudos conducente a grau/diploma no ano lectivo de 2010-2011.

A composição etária desta população de estudantes é a que consta no quadro (V) abaixo.

Quadro V – Distribuição etária dos estudantes, por anos de escolaridade.

Classe Etária	1º Ano	2º Ano	3º Ano
15 – 19 anos	53,9	31,8	..
20 – 24 anos	42,2	63,6	86,2
25 – 29 anos	..	4,6	6,9
30 – 34 anos
35 – 39 anos
40 – 44 anos	3,9
45 – 49 anos	6,9
50 – 54 anos
Superior a 54 anos
	100%	100%	100%

Atendendo á realidade em que o aluno se envolve e no contexto da relação entre Escola e Trabalho, esta afecta e determina situação(es) de frequência, apelidadas por «status de frequência», em que esta realidade se expressa com os valores muito próximos da distribuição calculada para o ano lectivo anterior –

2008-2009 – e constante do seu respectivo Relatório, segundo as mesmas fontes de colecta de dados.

NOVOS ALUNOS

Considerando a proveniência geográfica do universo dos alunos novos, a frequentar o primeiro ano lectivo, as informações recolhidos pela coordenação de curso permitem organizar a seguinte tabela/quadro (VI_a e VI_b) de dados:

Quadro VI_a – Proporção de alunos segundo as áreas geográficas de origem

Curso de Design de Ambientes, 1º ciclo – Candidaturas em 2009 (1º ANO)		
Área de Preferência Regional (Distritos: Braga e Viana do Castelo)	Região Norte (sem prefer. regional)	Outras Regiões do Continente
68,4%	15,8%	15,8%

Mas tendo agora em atenção a totalidade dos alunos que frequentam este ciclo de estudos (e nos três anos curriculares) o quadro abaixo regista a repartição geográfica, segundo as NUTS de nível II. Pelos dados aqui tratados conclui-se que a preferência da procura do curso é de relativa proximidade geográfica e num raio preferencial máximo que vai do Grande Porto ao Alto Trás-os-Montes (NUTS de nível III).

Quadro VI_b – Proveniência geográfica dos alunos em 2009-10, por NUTS II (*)

REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO LISBOA	REGIÃO ALENTEJO	REGIÃO ALGARVE	REGIÕES AUTÓNOMAS
84,2%	5,3%	5,3%	..		5,3%

(*) Os dados tratados correspondem ao universo dos alunos que responderam a informação pedida pelo Coordenador de Curso nos dois últimos anos lectivos.

Neste contexto deve salientar-se que a área nacional de influência deste projecto formativo ainda se mantém comparativamente aos dos anos anteriores

(na transição do Bacharelato para o 1º Ciclo de Bolonha, de 2006-2007 a 2010-11), em resultado de captar candidatos oriundos das Regiões Autónomas (ex. Madeira) e de outras do Continente (ex. Região Centro - Baixo Mondego). Contudo, essa realidade é agora menor em termos quantitativos de alunos.

APROVEITAMENTO ESCOLAR

Neste domínio os dados oficiais depositados nos Serviços Académicos desta Escola permitem evidenciar a realidade estatística decorrente do processo escolar e de avaliação dos alunos, em cada uma das unidades funcionais do curso. Neste ano lectivo não se verificou nenhum caso de reingresso de candidatos (antigos bacharéis de Artes, Comunicação e Design Paisagístico) mas antes um caso de transferência de um aluno proveniente de curso de Arquitectura do ensino universitário.

Daí que os dados apresentados são extraídos das bases de dados oficiais supracitados, pelo que o(s) quadro(s) abaixo contém os valores apurados e que foram inscritos nos Relatórios de Avaliação 2009-10 (do 1º e 2º semestres) solicitados e apresentados ao Conselho Pedagógico desta Escola. (Q. VII)

Assim, destaca-se que a maioria das unidades curriculares obtiveram metas de sucesso aceitáveis e compatíveis com o ajustamento das actividades de trabalho, controle e avaliação ao conjunto/universo dos estudantes para a obtenção de um grau de consecução de competências e de conhecimentos específicos e intrínsecos com esses saberes e os seus próprios objectivos aí formulados.

Quadro VII – Situação e resultados do Sucesso Escolar, por UC e segundo os níveis propostos (Conselho Pedagógico da ESTG)

Unidade Curricular 1º Semestre	ANO	(IN)SUCESSO ESCOLAR < 49% 50 a 79% > 80%		
<i>Desenho I</i>	1º			92,0
<i>História da Arte e Cultura</i>				100
<i>História e Crítica do Design</i>				89,0
<i>Introdução ao Projecto I</i>				84,4
<i>Estudos Sociais</i>			77,4	
<i>Desenho Técnico</i>	2º
<i>Arte dos Jardins</i>	
<i>Material Vegetal</i>	
<i>Projecto de Ambientes I</i>				100
<i>Ecologia e Ambientes</i>		67,9		
<i>Modelação 3D</i>	3º
<i>Polit e Inst Gestão Territorial</i>				93,1
<i>Estudos de Caso em Design</i>				91,0
<i>Sistemas Construtivos</i>				91,7
<i>Projecto Urbano I/Oficinas</i>				99,0
<i>CSC II: Anima Ambientes 3D</i>				100
Unidade Curricular 2º Semestre	ANO	(IN)SUCESSO ESCOLAR < 49% 50 a 79% > 80% (*)		
<i>Desenho II</i>	1º		73,0	
<i>Teoria do Design</i>			62,5	
<i>Introdução ao Projecto II</i>			78,8	
<i>Est. Antropologia e Património</i>				92,0
<i>CSC I–Multimedia Interactiva; e Téc. Comunicação e Relações Interpers</i>				86,4
<i>Desenho Técnico Avançado</i>	2º			100
<i>Psicologia da Percepção</i>				86,3
<i>Estudo de Materiais</i>			52,0	
<i>Projecto de Ambientes II</i>				84,0
<i>História do Equip Ambiental</i>	3º		64,7	
<i>Sistemas Cartográficos</i>				93,0
<i>Planeamento Urbano</i>				87,1
<i>Espaços Verdes Urbanos</i>				88,0
<i>Opção I-Deontologia do Design</i>				96,2
<i>Projecto Urbano II/Oficinas</i>				99,0
<i>CSC II: Gestão do Projecto</i>			100	

(*) Valores referenciais: **Aprovados / Avaliados**

Só sete casos de unidades curriculares obtiveram valores de sucesso inferior a 80%, donde resulta o valor mais baixo registado em Estudo dos Materiais (52.0%) no segundo ano do curso. Ora isto deve ser interpretado pelo nível de base dos conhecimentos específicos na área científica da unidade, ou seja um grau de dificuldade em progredir nos saberes mais “distantes” da área vocacional e de formação em que se inscrevem.

Seis casos de unidades curriculares registaram valores de sucesso total e global (100%), em geral, correspondentes a unidades com um regime tipológico de índole muito prático e de actividades revestindo um processo de desenvolvimento projectual (casos-de-estudo ou de realidades/exemplos para simulação projectual e aplicada.

DIPLOMADOS

No final deste 1º ciclo de estudos forma-se um recurso humano qualificado para uma categoria oficial e normativa - da carreira superior - e de pendor profissionalizante (Diário da República, 2002), no caso *Técnico Superior de Design*, a qual tem já consagrada os seus respectivos conteúdos funcionais, seja no âmbito da Administração pública portuguesa seja no tecido privado e empresarial nacional ou extra-nacional (MSST-IEFP, 2005). Esta realidade conjuga-se sempre com a actualização dinâmica do mundo laboral e das condições modernas de competências que a empregabilidade impõe ou exige aos licenciados para o acesso/entrada para a vida activa. Este último aspecto é mais evidente e de importância crescente no âmbito das capacidades de manipulação das ferramentas TIC e SIG aplicáveis aos ambientes de natureza variada (reais ou simulados; virtuais ou naturais; ...) mas também em aptidões de superar problemas técnicos, de forma criativa e inovadora, e de se relacionar assertivamente em equipas de trabalho multidisciplinares.

No ano lectivo em análise obtiveram o grau de licenciado um total de cerca de vinte e seis estudantes, na sua grande maioria vocacionados para o nosso sistema laboral e com suficiente espírito empreendedor.

AValiação da Relação Pedagógica

Neste campo a coordenação de curso impõe e orienta a implementação de estratégias activas para um ambiente de interacção empática e de cooperação positiva entre os actores deste processo de ensino-aprendizagem, com vista ao

(des)envolvimento de actos projectuais multifacetados e de relevância teórico-prática, para uma melhoria crescente de resultados e de aquisição plena de competências pessoais e de qualificação técnica crescente. Os elementos centrais desta matéria formativa, em coerência com a tipologia curricular vigente, são a atitude ou a estratégia metodológica mais comum, o volume de horas de leccionação, as quais estarão em fase de consolidação e/ou redefinição neste final de ciclo sistémico (2007-2010). A colaboração dos membros da sua equipa docente para informar das alterações e/ou estratégicas pedagógico-didácticas implementadas nas componentes em que laboram, potenciam em quadro (VIII) abaixo os dados essenciais, bem como da apropriada orientação didáctica implementada ou exigida para o perfil formativo do licenciado e respectivas competências técnicas prescritas e de pendor profissionalizante.

Quadro VIII – Síntese de «desenvolvimento pedagógico» no projecto/docência.

Quadro-tipo de relação pedagógica por ano	Nº de UC's / Docentes
<p style="text-align: center;">1º ANO</p> <p><Didáctica expositivo-interrogativa; Ex.> -----</p> <p><Didáctica interpretativo-dedutiva> -----</p> <p><Práticas metodológicas e técnico-projectuais> -----</p> <p><Didáctica de casos/exemplos; Act. Intrepretativas> ----</p> <p><Didáctica de técnicas práticas> -----</p> <p><Tutorias teórico-práticas> -----</p>	<p>1 / AMorais</p> <p>2 / CMendes; PRodrigues</p> <p>2 / ACurralo</p> <p>1 / LMota</p> <p>2 / LMota; LAzevedo; MGulias</p> <p>2 / PVieira; ASoares</p>
<p style="text-align: center;">2º ANO</p> <p><Práticas orientadas para casos reais> -----</p> <p><Didáctica expositivo-interpretativa; Ex.> -----</p> <p><Didáctica interpretativo-interrogativa; Ex.> -----</p> <p><Didáctica expositivo-analítica; Int. crítica> -----</p> <p><Didáctica orientada e crítica de Ex.-casos> -----</p> <p><Práticas orientadas para proposta(s) projectual(is)> ---</p> <p><Didáctica de casos teórico-práticos> -----</p>	<p>2 / JTeixeira; MGulias</p> <p>2 / JBicho</p> <p>1 / CLopes</p> <p>1 / MGulias</p> <p>1 / ACurralo</p> <p>2 / RCavaleiro; MGulias; LMota</p> <p>1 / ALabrincha; ELima</p>
<p style="text-align: center;">3º ANO</p> <p><Práticas orientadas para casos reais> -----</p> <p><Didáctica expositivo-interrogativa; Ex.> -----</p> <p><Seminários tutoriais> -----</p> <p><Didáctica de caso(s) de estudo e de índole projectual> --</p> <p><Tutorias teórico-práticas> -----</p> <p><Ensino-por-projecto> -----</p> <p><Didáctica de projecto; Caso(s) de estudo> -----</p>	<p>1 / JTeixeira</p> <p>1 / CLopes</p> <p>1 / MGulias; ACurralo</p> <p>1 / RCavaleiro; CVeloso</p> <p>2 / JNunes; VSá</p> <p>3 / CLopes; PCastro; RCavaleiro</p> <p>1 / CVeloso; RCavaleiro</p>

Releva-se a diversidade de práticas pedagógicas e de estratégias relacionais geradas no curso e onde se destaca o valor de uma pedagogia activa e centrada no tempo dispendido (horas de contacto definidas) e concretizadas em grande extensão e na larga maioria das unidades curriculares que compõem este projecto formativo.

CONCLUSÃO

No ano de 2000-2010 o balanço final é motivador e positivo, em certa medida pela estabilidade encontrada na grande maioria das situações curriculares implementadas e experimentadas, quer de sentido de continuidade quer de modo coordenado, em função dos pressupostos do “sistema” de formação pós-Bolonha, os quais ditaram a vigente organização curricular deste projecto de ensino, com preocupações de integração e de desenvolvimento das suas práticas mais elementares. No citado ano lectivo decorreram actividades académicas e formativas que geraram vitalidade na relação da Escola com a própria Comunidade e também consolidado o espírito de equipa e de projecto. Assim, é de relevar o seguinte:

- a) Implementação de um (1) protocolo institucional de colaboração específica do curso com uma organização/entidade externa da Comunidade (Município de Ponte de Lima), para o desenvolvimento e apresentação de proposta(s) projectual(is) versando a qualificação do espaço público da zona histórica desta Vila limiana.
- b) Concepção, coordenação e organização de acção divulgativa do curso intitulada *GEODESIGN P/ O ESPAÇO PÚBLICO*, no dia 9 de Julho de 2010. Com um programa essencialmente formativo e enriquecedor porque aí se concretizou a palestra do Professor Álvaro Domingues (da Faculdade de Arquitectura da U.Porto) e também a apresentação pública dos trabalhos e propostas projectuais dos alunos do 2º e 3º anos do curso.

- c) Organização de um evento expositivo denominado *Segunda Natureza [c/ Design em 2010]*, em espaço público no centro da Cidade de Viana do Castelo, de 17 a 23 Setembro, reunindo os trabalhos finais de curso e nas unidades curriculares de Desenho II, Projecto de Ambientes II, Estudos de Caso em Design, Sistemas Cartográficos, Espaços Verdes Urbanos, Planeamento Urbano e Projecto Urbano II, através da produção/publicação de Catálogo, de 69 pp. (250 ex.) – Depósito legal 315871/10. Esta actividade é, em grande medida, o resultado final de actividades práticas projectuais, de tutoria e também submetida a guião/programa de ensino-por-projecto.

Se faz caminho, caminhando ... diz o poeta; eu digo e complemento, em frente e não recuando!

||||| C.Curso

Referência(s) documental(is):

INFORMAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO.

1. Na sequência do processo encetado no ano anterior, no quadro de elaboração do Relatório de execução de Bolonha, constituiu-se um grupo de trabalho para esse efeito, com a participação dos seguintes docentes: Ana Curralo (do 1º ano); Rui Cavaleiro (do 2º ano); Pedro Castro (do 3º ano); e Cruz Lopes (Coordenador de Curso).
2. Estipulando-se em lei de que os projectos de ensino submetidos ao âmbito do Processo de Bolonha devem apresentar, até 31 de Dezembro, o Relatório de execução do ano lectivo que findou (de 2009-2010), urge preparar este documento o mais breve possível, em moldes similares ao do ano anterior e no caso de não existir(em) orientação(es) superior(es) em contrário.
3. Neste contexto a Coordenação de Curso entende nomear um grupo de trabalho docente para tal finalidade e função, o qual terá a mesma composição e desempenho conforme o disposto no ponto 1 desta informação.
4. Assim, solicita-se aos supracitados docentes que contactem o Coordenador de Curso para se proceder à preparação e finalização do Relatório em causa.

Viana do Castelo, 27 de Dezembro de 2010 | J.C. Lopes (CCurso)

De: coord.licenciaturas-bounces@mail.estg.ipvc.pt em nome de Rosa Venancio [rvenancio@estg.ipvc.pt]
Enviado: quarta-feira, 5 de Janeiro de 2011 14:05
Para: coord.licenciaturas@estg.ipvc.pt
Cc: mvazvelho@estg.ipvc.pt; 'Francisco Miranda'
Assunto: [ESTG] Alguns dados estatísticos da ESTG
Anexos: IndicadoresCursos IPVC_objectivos2010_RV.xlsx; 3160.zip; r_cna10_1f_ipvc.xls; CNA2010 _índice de satisfação da Procura.xls; Aproveitamento_ESTG-2010.xlsx; ATT00007.txt

Caros Colegas,
Para vosso conhecimento remeto alguns dados estatísticos(agora agrupados num só email) referentes às licenciaturas da ESTG.
Abraço e bom trabalho
Rosa Venâncio

Obs.:

ESTE REALTÓRIO É COMPOSTA DE 18 PÁGINAS EM LETRA *Palatino Linotype*, em geral, de tamanho 11 e espaçamento 1,5.